

GRUPO DE ESTUDOS: “VIVENCIANDO PRÁTICAS INCLUSIVAS”, UM OLHAR REFLEXIVO SOBRE A INCLUSÃO

Clarice Lourdes Da Silva¹

Camila Michele Barros²

Victoria Da Silva Rodrigues³

Yuri Leandro Cupertino Silva⁴

Jayane Da Silva Xavier Ricardo⁵

Fernanda Miquelão Ribeiro⁶

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo relatar sobre as experiências do Grupo de Estudo “Vivenciando Práticas Inclusivas”, o qual faz parte das ações de pesquisa do Programa de Inclusão dos Laboratórios de Desenvolvimento Infantil (LDI) e de Desenvolvimento Humano (LDH), situados no Campus da Universidade Federal de Viçosa- UFV. O grupo de Estudos tem como propósito fomentar a reflexão, agregar novos conhecimentos e compartilhar as vivências inclusivas dentro dos espaços educacionais, que visa a valorização do cuidar e do educar das crianças. Para isso, são feitos encontros presenciais em rodas de conversas com os professores, coordenadoras, monitores e as famílias das crianças atendidas pelos laboratórios com diferentes suportes para a sua realização, desde profissionais especializados sobre o assunto em pauta, a livros e/ou artigos científicos que contribuem para a construção de conhecimento, quinzenalmente, com duração média de 2 horas. Vale destacar que, no ano de 2022, o grupo de estudos passou a pautar a inclusão de forma mais ampla refletindo sobre vários aspectos que envolvem as crianças e as impedem de viver uma infância digna, tais como, a inclusão das crianças nas cidades, as questões socioculturais, étnico-raciais, socioeconômicas, dentre outras. Os encontros do Grupo de Estudos “Vivenciando Práticas Inclusivas” têm permitido um percurso de extensa reflexão de todos os envolvidos sobre as suas práticas pedagógicas. Além de proporcionar trocas de experiências e saberes, tem contribuído teoricamente na atuação dos monitores do Programa de Inclusão e professores dos Laboratórios nos seus processos de formação.

Palavras-chave: Formação, Grupo de estudos, Experiências inclusivas.

INTRODUÇÃO

As metodologias a fim de se institucionalizar um Projeto Político Pedagógico que se baseie e introduza uma educação inclusiva são ainda muito recentes, embora a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/96 tenha ressaltado que esse atendimento

¹ Graduanda do Curso de Educação Infantil da Universidade Federal de Viçosa- UFV, clarice.lourdes@ufv.br;

² Graduanda do Curso de Educação Infantil da Universidade Federal de Viçosa- UFV, camila.michele@ufv.br;

³ Graduanda do Curso de Educação Infantil da Universidade Federal de Viçosa- UFV, victoria.s.rodrigues@ufv.br;

⁴ Graduando do Curso de Educação Infantil da Universidade Federal de Viçosa- UFV, yuri.cupertino@ufv.br;

⁵ Graduanda do Curso de Educação Infantil da Universidade Federal de Viçosa- UFV, jayane.ricardo@ufv.br;

⁶ Professora orientadora: Mestra em Economia Doméstica- UFV, Educadora Infantil- UFV, Professora EBTT pela Universidade Federal de Viçosa - UFV, fernanda.miquelao@ufv.br.

educacional deva existir nas escolas. Ao analisar a história da educação formal das pessoas com deficiência no Brasil, percebem-se maneiras diferentes de se abordar esse atendimento. Dentre eles, o país adotou iniciativas assistencialistas, propostas de integração para atendimento educacional nas escolas e, por fim, hoje existe a proposta de uma educação inclusiva de fato. Isso quer dizer que ela deve oferecer oportunidades iguais a toda a comunidade, sem exceções. Dessa forma, a pessoa com deficiência deve ser incluída nas atividades escolares de forma integral.

Se a discussão sobre o ensino inclusivo de forma geral ainda é recente em nosso contexto social, para bebês e crianças com deficiência o debate ainda é menos aprofundado ainda. Dessa maneira, o Programa de Inclusão dos Laboratórios de Desenvolvimento Infantil e Humano da Universidade Federal de Viçosa existe para que os alunos da graduação do curso de Educação Infantil tenham um espaço de reflexão e aprendizagem sobre as diferentes possibilidades de ensino e seus consequentes impactos no cuidado e na educação de bebês e crianças atendidos nos laboratórios.

O Programa abrange os três pilares da Instituição universitária, o ensino, a pesquisa e a extensão, e promove a oportunidade de que os graduandos se aprofundem no tema, se utilizando dos meios acadêmicos. Por meio dessas diretrizes, são oferecidos cursos de formação, oportunidade de desenvolvimento de pesquisas e bolsas de monitoria nos espaços dos Laboratórios de Desenvolvimento Infantil e Humano (LDI e LDH) da UFV.

Nesse contexto, o cuidar e educar são elementos primordiais para o desenvolvimento integral das crianças, principalmente quando se trata de uma educação infantil inclusiva, onde a mesma deve ser ofertada em um ambiente adequado, e que atenda às necessidades e aos interesses dos participantes. Para isso, é de fundamental importância que os professores, monitores e estudantes estejam sempre em constante formação, reflexão teórica e prática.

Deste modo, o Laboratórios de Desenvolvimento Infantil (LDI) e o Laboratório de Desenvolvimento Humano (LDH), tem o objetivo de promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 6 anos de idade nos aspectos físico-motor, social, afetivo, cognitivo e moral, proporcionando um ambiente adequado às suas necessidades e aos seus interesses, em complementação à ação da família e da comunidade, bem como desenvolver atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão por meio do atendimento às crianças.

As ações de Ensino estão voltadas para a oferta de condições físicas para o oferecimento de disciplinas da graduação, em particular, para a realização de aulas práticas do curso de

Educação Infantil da UFV. Além das disciplinas, também são ofertados estágios curriculares e extracurriculares do curso de Educação Infantil e áreas afins, de modo a capacitar e treinar profissionais que estão engajados em programas de atendimento às crianças.

No que se refere às ações de extensão, nestas, são desenvolvidos programas e projetos para o atendimento às famílias que frequentam os Laboratórios, ocorrendo de acordo com o cotidiano e a realidade das crianças. Ademais, esses projetos também tem como objetivo capacitar os profissionais, oferecendo palestras, seminários, cursos e outros eventos.

As atividades de pesquisa oferecem condições para a realização de estudos interdisciplinares em educação infantil, de acordo com normas e regimento estabelecidos pelos Laboratórios. Tais atividades promovem, coordenam, desenvolvem, realizam e difundem os estudos e pesquisas relacionados à família e a criança, voltadas para os princípios teóricos e pressupostos básicos das principais teorias de desenvolvimento humano.

O Grupo de Estudo “Vivenciando Práticas Inclusivas”, faz parte das ações de pesquisa do Programa de Inclusão do LDI e LDH e visa agregar na formação e capacitação dos profissionais que atuam dentro destes espaços, tais como os professores, monitores de inclusão, coordenadores pedagógicos, e demais profissionais, para que deste modo haja uma promoção do ambiente inclusivo nestes espaços.

Por meio de rodas de conversa, levamos um tema pertinente a ser debatido naquele momento, baseado em leituras dirigidas, profissionais capacitados ou pessoas que estudam e buscam se aprofundar sobre aquele determinado tema. Através de tais embasamentos teóricos, é proporcionado espaços de discussões e vivências, para que por meio desta haja a compreensão e a inclusão das crianças nos espaços educacionais, com atividades e projetos que as incluam, possibilitando a elas lazer, cultura, inserção social, troca de experiências e diálogo, conhecimento, e sobretudo, desenvolvimento como um todo.

De acordo com Mantoan (2015) “Inclusão é sair da escola dos diferentes e promover a escola das diferenças”. Nesses termos, o grupo de estudos ampliou o seu olhar para as discussões étnico-raciais e iniciou a implementação das atividades teóricas e práticas com maior frequência dentro dos Laboratórios acerca deste tema, inserindo este assunto na rotina das crianças e em diversas atividades e projetos, tendo como finalidade levar o respeito e conhecimento para a sala de aula.

É de suma importância ressaltar, ainda, que, mesmo havendo um corpo docente capacitado, é muito importante se manter atualizado e refletir sobre a didática inclusiva nas instituições de ensino da educação infantil. Portanto, partindo deste pressuposto, esse trabalho delimitou-se em uma abordagem metodológica a respeito da inclusão, e envolveu, além do corpo docente, as famílias, a instituição e a comunidade.

O objetivo de uma capacitação constante é levar o educador a refletir sobre as práticas docentes, principalmente no que se refere à inclusão nas instituições de ensino, uma vez que, o professor não detém de todas as saberes necessários para atender às necessidades, logo, esta muda com a realidade de cada criança. Assim, Delors (2003) traz que:

A qualidade de ensino é determinada tanto ou mais pela formação contínua dos professores, do que pela sua formação inicial. A formação contínua não deve desenrolar-se, necessariamente, apenas no quadro do sistema educativo: um período de trabalho ou de estudo no setor econômico pode também ser proveitoso para aproximação do saber e do saber-fazer (DELORS, 2003, p. 160)

Sendo assim, é de fundamental importância ressaltar que melhorar a qualidade e a motivação dos professores torna o cotidiano mais leve, pois o professor é capaz de modificar as suas práticas pedagógicas a fim de torná-lo um ambiente de troca de saberes entre todos os envolvidos, sem exclusão de nenhuma das partes. Uma vez que, Claudia Pereira Dutra e Martinha Clarete Dutra dos Santos, que atuaram no Ministério da Educação nos anos de 2003 a 2013, trazem que o ato de incluir significa não deixar ninguém de fora, e que é preciso quebrar o paradigma da normalização imposto ao longo dos anos pelo sistema de ensino, que foi planejada para apenas uma parcela da sociedade. Logo, ambas afirmam que a inclusão é um direito inalienável da criança com deficiência, todavia, sabe-se que a inclusão não é algo voltado exclusivamente para a deficiência, indo além.

Dessa forma, o grupo de estudos Vivenciando Práticas Inclusivas busca ampliar a compreensão das concepções de teorias e práticas pedagógicas com relação à inclusão de crianças, além de contribuir para o fortalecimento das pesquisas nesse campo. Nesse sentido, é importante que exista o comprometimento de manter os bebês e as crianças como prioridade e, ao mesmo tempo, construir um espaço privilegiado para as atividades de ensino, pesquisa e extensão para a construção de saberes dos estudantes e reflexão sobre a inclusão de uma forma mais ampla na sociedade.

METODOLOGIA

Este artigo foi desenvolvido por meio de diálogo e a interação, logo, a metodologia se materializa em uma abordagem de pesquisa-ação, esta que se dá através das rodas de conversas e contam com a partilha e o exercício de fala e escuta, construindo assim a interação com o outro para complementar, discordar ou concordar. Logo, aborda-se ideias de autores, teóricos e estudiosos que tratam sobre a inclusão a fim de que se faça presente as práticas reflexivas e as ações.

A Roda de Conversa tem como objetivo produzir dados ricos em conteúdo e significado para a pesquisa na área da educação, sendo este um exercício de escuta e fala, onde visa a formação, troca de experiências, desabafos, além de expor opiniões, interação, diálogo e reflexão, logo, a roda de conversa tem caráter científico.

Optou-se por um recorte temporal para a apresentação dos resultados, compreendendo rodas de conversa dos grupos de estudo do ano de 2022, primeiro e segundo semestres, e o primeiro semestre de 2023. Além de outras ações de formação desse período.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A proposta do grupo de estudos é levar o educador a refletir suas práticas dentro dos espaços institucionais, por meio das trocas de experiências do cotidiano e saberes sobre o que é inclusão e como esta pode estar presente em diversos espaços e ambientes. Logo, este irá capacitar o profissional para que possam atuar de maneira ao qual todos os envolvidos saiam beneficiados nesse processo. Os desafios são constantes, e, nesse espaço, o diálogo e a reflexão contribui de maneira significativa no processo de ensino e aprendizagem, levando a compreender melhor sobre as especificidades de cada criança, e a partir disso, trabalhar e planejar ações que possam agregar no desenvolvimento das crianças de maneira geral.

No primeiro semestre aconteceram 3 encontros do grupo de estudos. Os seguintes temas foram debatidos: Capacitismo e Inclusão na Educação Infantil, Método Montessori e Inclusão Escolar e Diálogo sobre Inclusão e Manejo Comportamental no Ambiente Escolar.

Roda de conversa sobre a Inclusão e Manejo Comportamental no Ambiente Escolar



Fonte: Acervo do Programa de Inclusão, 2022

A autora Mantoan nos leva a reflexão sobre a identidade versus diferença, pontuando que alguns sentimentos, como a tolerância e o respeito, podem estar nutridos de valores prepotentes, isto é, podem se traduzir como um preconceito encoberto, visto que se é subentendido que marcam certa superioridade daquele que tolera e respeita o sujeito que possui determinada deficiência. Logo, Mantoan (2015, p.35) ressalta que as ações educativas têm como eixos o convívio com a diferença e a aprendizagem como experiência relacional, participativa, que produz sentido para o aluno, pois contempla sua subjetividade.

A partir disso, percebe-se que a introdução dos debates nas rodas de conversa ampliou as discussões de que as diferenças nas escolas estabelecem uma ruptura com padrões elitistas, pois, por meio deste, serão produzidos mecanismos aos quais a identidade da criança é considerada importante, esta que se dá por meio das lutas e promoção da igualdade. Logo, é de fundamental importância repensar a forma como será conduzido o processo de ensino e aprendizagem de todas as crianças envolvidas. Sendo assim, foi necessário reorganizar toda a prática pedagógica para que seja contemplada as diferenças que existem no espaço; o processo não pode ser confundido como uma bondade, mas sim como um direito que a criança tem, este que é resguardado e inalienável.

Deste modo, buscou-se continuamente atualizar as práticas dentro dos Laboratórios, de maneira que as crianças possam se sentir acolhidas e pertencentes ao meio em que estão inseridos cotidianamente, e possibilitando que sejam ativas no seu desenvolvimento e na

construção de sua autonomia. Logo, no segundo semestre de 2022, na continuação do grupo de estudos e da formação continuada, foram debatidos os seguintes temas visando agregar na formação docente do profissional: Plano de Desenvolvimento Individual-PDI e iniciamos o debate sobre práticas docentes antirracistas. O debate sobre as questões étnico raciais e as práticas antirracistas nos levou a planejar o primeiro semestre do ano de 2023 sobre esse tema.

Diversas indagações foram feitas, questionadas e refletidas, tais como: “Como trabalhar a inclusão de crianças negras em um espaço onde a grande maioria são brancas?”, “Como incluir uma criança vinda de outro país que tem costumes, hábitos e uma maneira de se vestir diferente das demais crianças?”. Questões como estas fazem questionar e refletir sobre a maneira que os educadores devem agir nesta construção de conhecimento das crianças, de modo que, o respeito, empatia, valorização, e reconhecimento sempre irão caminhar juntos.

Nesse sentido, as rodas de conversa do primeiro semestre de 2023 tiveram como tema: Racismo na sociedade brasileira: rompendo a influência colonizadora na prática pedagógica; Conversa de acolhimento e troca de experiência com as famílias racializadas; Integração comunitária para práticas de igualdade racial.

Roda de conversa sobre Racismo na sociedade brasileira: rompendo a influência colonizadora na prática pedagógica.



Fonte: Acervo do Programa de Inclusão, 2023.

Roda de conversa sobre Integração comunitária para práticas de igualdade racial.



Fonte: Acervo do Programa de Inclusão, 2023.

Com o intuito de reforçar o caráter multidisciplinar do Programa de Inclusão, firmou-se uma parceria com a Unidade Interdisciplinar de Políticas Inclusivas (UPI) da UFV. Ele é um órgão vinculado à Pró-Reitoria de Ensino e tem por finalidade promover acessibilidade e inclusão aos estudantes de graduação que apresentam algum tipo de necessidade educacional específica, decorrente de deficiência ou transtorno, bem como orientar a comunidade acadêmica nas práticas devidas para a garantia do direito e permanência do estudante na Instituição. O trabalho com a UPI dá a dimensão de como a Universidade constrói seus planos de inclusão, logo orienta em certo ponto o Programa, para que exista unidade nas ações. A UPI também participa das discussões do Programa, fomentando a troca dos saberes e conhecimentos, e ajuda a promover debates e capacitações para os monitores que atuam no Programa.

Capacitação dos monitores inclusivos da UPI que atuam nos Laboratórios LDI/LDH da UFV.



Fonte: UPI - Unidade interdisciplinar de Políticas Inclusivas – UFV, 2023.

Vale ressaltar que as rodas de conversas são embasadas em artigos, livros, filmes e demais recursos para agregar a discussão, e contou com a participação dos monitores, professores e estudiosos sobre este tema.

A partir das rodas de conversa, foi possível observar que os profissionais que atuam dentro dos laboratórios refletiram sobre a rotina, atividades, espaços, e demais meios que fizeram com que todas as crianças se sintam acolhidas, favorecendo o desenvolvimento, participação e aprendizado, oferecendo os estímulos necessários por meio das estratégias metodológicas. Visto que, o educador vai interagir diretamente com as crianças, aprendendo novas experiências e sendo provocado pela turma, planejando atividades voltadas para este público, de maneira lúdica e prazerosa.

Logo, é importante ressaltar que, este espaço ao qual será desenvolvido o planejamento deve ser um ambiente criativo, acolhedor, que valoriza a diversidade, onde as crianças são escutadas, e são livres para expressar os seus sentimentos, desejos e vontades.

O grupo de estudos busca ampliar a compreensão das concepções de teorias e práticas pedagógicas com relação à inclusão de crianças com deficiência, além de contribuir para o fortalecimento das pesquisas nesse campo. É importante que exista o comprometimento de manter os bebês e as crianças como prioridade e, ao mesmo tempo, construir um espaço

privilegiado para as atividades de ensino, pesquisa e extensão para a construção de saberes dos estudantes e reflexão sobre a inclusão de uma forma mais ampla na sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste trabalho proporcionou uma visão ampliada do que é inclusão, visto que esta vai além de incluir crianças com algum tipo de deficiência ou transtornos globais do desenvolvimento, mas também incluir crianças negras, pardas, indígenas, com vulnerabilidade socioeconômica e/ou socioculturais nas instituições de educação infantil e principalmente, na sociedade. Logo, a inclusão tem como fator primordial proporcionar um ambiente ao qual valorize o cuidar e o educar de forma equitativa.

Podemos concluir que o grupo de estudos nomeado de “Vivenciando práticas inclusivas” tem sido um grande aliado no processo de capacitação e formação continuada dos monitores e também dos professores que atuam dentro dos Laboratórios, ao qual possibilita a reflexão sobre as práticas docentes e a inclusão de modo igualitário.

Em suma, é necessário frisar que, por mais que o grupo de estudos aborda sobre a inclusão, devemos ter em mente que este assunto deve de ser mais discutido e repensado dentro da sociedade como um todo, visto que, por mais que haja leis, estas devem ter um maior engajamento e prática dentro dos espaços, florescendo e propagando. Sendo assim, deve ser difundido este tema, abrindo ainda mais as rodas de conversas, de modo a repensar nas práticas pedagógicas que a instituição intitula. Ademais, se faz necessário que estas rodas de conversa aconteçam com uma maior frequência, a fim de agregar a formação continuada dos profissionais, e que, este seja um ambiente ao qual convide também as famílias a participar, de modo que o mesmo avance nas discussões e nas ações.

AGRADECIMENTOS

A cada dia que se passa eu agradeço a Deus, pela força cedida, e também aos meus pais, estes que me incentivam, dão força e amor incondicional.

Não poderia deixar de mencionar a todos os amigos e professores que de alguma forma puderam contribuir para este trabalho, em especial a professora Ana Lidia Coutinho Galvão, que deu todo o suporte emocional que eu necessitava.



Agradeço também a todos do Programa de Inclusão do Laboratório de Desenvolvimento Infantil e do Laboratório de Desenvolvimento Humano (LDI/LDH), que tanto me ajudam na formação e capacitação.

Clarice Lourdes Da Silva, primeira autora.

REFERÊNCIAS

DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir**. 8. ed. - São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC: UNESCO, 2003.

MANTOAN, Maria Tereza E. **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

MOURA, Adriana Ferro; LIMA, Maria Glória. A reinvenção da roda: roda de conversa: um instrumento metodológico possível. **Revista Temas em Educação**, João Pessoa, v.23, n.1, p. 98-106, jan.-jun. 2014

SILVA, Ana Tereza Vital. **Roda de conversa como metodologia para partilha de saberes docentes**. Dissertação (Mestrado Profissional). Universidade Federal de Ouro Preto. Instituto de Ciências Exatas e Biológicas. Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências. Ouro Preto, MG, 2020.